



CURSO:

Inclusão de pessoas com deficiência em bibliotecas: interlocuções em debate

Descrição mapa conceitual – módulo 4

Nossas bibliotecas possuem muitos exemplos de boas práticas que podemos citar, compartilhar e incentivar, no que se refere a pessoa com deficiência.

O desenvolvimento de coleções em formato acessível é uma dessas práticas de grande significado, quando pensamos na pessoa com deficiência e almejamos proporcionar condições de acesso e acessibilidade para ela. Para isso, utilizamos de estudos de comunidade e de usuário, para definir e direcionar os processos de seleção, aquisição, desbastamento, avaliação e preservação.

As redes colaborativas, nesse contexto, são exemplos importantes, como o Diretório FEBAB, a Rede de Leitura Inclusiva, a Rede Rebeca e a Biblioteca Nacional. Delas, conhecemos diversos conteúdos em formato acessível e que atendem as recomendações da legislação (n.13.146/2015), utilizando-se da descrição para materiais audiovisuais, da elaboração e disponibilização de materiais em Libras ou em Braille, com fonte ampliada, em formato digital, sensorial ou editado.

Nas bibliotecas, a produção de conteúdo acessível pode estar presente no atendimento, entrevista; cadastramento; análise de demanda; identificação; digitalização; envio de materiais; catalogação e indexação; e as boas práticas, podem ser visualizadas em:

- **Ações:** exposições e eventos; salas, ambientes ou acervos especiais; minicursos ou oficinas; semanas comemorativas; verificação da acessibilidade; capacitação da equipe; reflexões; desenvolvimento de aplicativos; materiais especializados; parcerias; sinalização; estudo de usuários; leitura inclusiva, entre outras.
- **Estratégias:** serviços e ações geradas para uso dos equipamentos de Tecnologia Assistiva (TA)

- **Produtos:** equipamentos de Tecnologia Assistiva (TA) disponíveis na biblioteca.



Diante disso, precisamos nos questionar: será que só a tecnologia, em si, resolve ou garante a INCLUSÃO da pessoa com deficiência? Se você acredita que sim, vamos refletir um pouco mais, não é bem por aí! Mas, se você acredita que a simples presença do equipamento ou do recurso não representa a INCLUSÃO e sim uma possibilidade para que ela possa acontecer, vamos juntos estudar sobre esse contexto, ouvir nosso usuário, realizar nossos estudos de comunidade e usuários e buscar o que nos falta.

É importante lembramos da nossa equação técnica da Inclusão: os produtos e os serviços só devem ser elaborados pensando no usuário para alcançar resultados com qualidade, satisfação e aí sim, a **INCLUSÃO**.

(SOUSA; WELICHAN, 2021)